



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

## **Do Estágio à sala de aula: investigando a formação do futuro professor de Matemática**

Thanize Bortolini Scalabrin<sup>1</sup>

### **GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática**

A presente pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física, nível de mestrado, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, e insere-se no contexto do Estágio Curricular Supervisionado, tendo como principal objetivo investigar a formação do professor de Matemática durante o Estágio Supervisionado, visando responder a seguinte questão: que ações desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Matemática possibilitam ao futuro professor estabelecer relações formativas? O principal referencial teórico adotado é a Teoria Histórico-Cultural e, mais especificamente a Teoria da Atividade, proposta por Leontiev. Nesse contexto, acompanhei o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio da UFSM, utilizando esses dois espaços de produção de dados, com o intuito de melhor gerir os encaminhamentos metodológicos adotados. Como inserção inicial à temática, constatamos, a partir do mapeamento de teses e dissertações catalogadas no período de 2001 a 2012, uma concentração de 20 investigações que tratavam sobre Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Entendemos, assim, ainda ser importante mapear as pesquisas referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. Ressaltamos também, que estamos estruturando uma sessão reflexiva para entender como se deu o movimento de passagem de aluno a professor e quais foram os conhecimentos necessários aos estagiários para ensinar buscando, assim, entender como se estabeleceu esse espaço de formação e apropriação de conceitos através das percepções do primeiro e segundo Estágios.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural; Formação inicial de professores; Estágio Curricular Supervisionado.

### **Introdução**

Constituir-se como professor envolve um processo complicado, que muitas vezes começa antes mesmo do sujeito ingressar em um curso superior. Movimento este, que para algumas pessoas, inicia-se ainda na infância onde a atividade principal da criança é a brincadeira. Nesse sentido, uma criança que rabisca em um quadro negro ou organiza seus

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: thanize\_bortolini@hotmail.com, orientadora: Dra. Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes.



companheiros distribuindo folhas de papel e lápis para copiarem, esta pode estar se utilizando de sua imaginação e acreditando que é uma professora. Enquanto outras pessoas atribuíram sentido a sua vida escolar, ajudando seus colegas, ensinando conteúdos e auxiliando nas atividades. Além disso, ainda há aqueles que têm na constituição de sua família diversos professores, os quais também os motivaram. Independentemente se passaram por um desses processos ou se identificam em todos ou se até mesmo não veem relação em nenhum, algo motivou esses sujeitos a fazerem escolhas que o levem a profissão de professor.

O aprender dos estudantes se constitui como uma necessidade para aquele que busca ser professor, necessidade esta que se configura em aprender, ensinar e de cumprir seu dever como ser social inserido em uma cultura, que tem como responsabilidade principal fazer com que os membros desta se apropriem de conceitos científicos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Corroborando com isso, Vygotsky (1994), afirma que “o aprendizado tal como ocorre na idade pré-escolar difere nitidamente do aprendizado escolar, o qual está voltado para a assimilação de fundamentos do conhecimento científico”.

De fato, o aprendizado escolar é sistematizado e quando ocorre, promove o desenvolvimento da criança, ou seja, produz algo novo. Ainda é importante destacar que o aluno só vai aprender se propiciarmos as condições necessárias para que isso ocorra.

Nesse contexto, Vygotsky (1994) define a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP.

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Essa distância se constitui como cíclica, uma vez que, o que a criança faz hoje com o auxílio de um indivíduo mais capaz, amanhã pode fazer sozinha, ou seja, o que era potencial passa a ser real.

Ter esse conhecimento baseado na Teoria Histórico-Cultural, que tem em Vygotsky seu principal expoente, e mais especificamente na Teoria da Atividade, proposta por



Leontiev, na nossa perspectiva é essencial, principalmente para aqueles que ainda estão se constituindo como professor e tem muitas dúvidas sobre quais os conhecimentos necessários para o aprendizado na docência.

Diante disso, ser professor envolve estudo, prática e a complexidade da sala de aula, aspectos estes que se constituem como a práxis pedagógica, que deve orientar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, em especial por ser um momento que o futuro professor tem a oportunidade de refletir e avaliar sua prática.

Assim, as disciplinas de Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio, obrigatórias, para os cursos de Matemática Licenciatura diurno e noturno da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM são essenciais para a formação integral dos futuros professores, uma vez que representam o momento de aliar teoria e prática. Além disso, devem oportunizar aos futuros docentes o entendimento que o aprendizado é o que permite despertar na criança o desenvolvimento, o qual pode ocorrer quando o aluno interage com seus colegas ou com o próprio professor. Assim, se internalizado, passa a compor o desenvolvimento independente da criança.

Em vista disso, o Estágio Supervisionado vai além de exigências acadêmicas e deve oportunizar aos acadêmicos experiências e conhecimentos teóricos, que visem o crescimento pessoal e profissional. Permitindo ao futuro professor, ao atuar na escola, realizando seu trabalho, uma reflexão crítica sobre sua prática, constituindo-se assim em um espaço de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma prática obrigatória nos cursos de licenciatura e pode configurar-se de diferentes formas. No curso de Licenciatura Plena em Matemática diurno e noturno da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, se estrutura a partir de duas disciplinas sendo elas: MEN1100 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e MEN1101 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio.

Ao refletir sobre esse processo de formação docente, surge à motivação para esta pesquisa, que tem como questão norteadora: que ações desenvolvidas durante o Estágio



Supervisionado de Matemática possibilitam ao futuro professor estabelecer relações formativas?

Inseridos nesse contexto, nossa pesquisa tem como objetivo geral: investigar a formação do professor de Matemática durante o Estágio Supervisionado. Para atingir esse objetivo, elencamos ações investigativas, que ainda estão sendo constituídas, sendo algumas delas: identificar pesquisas que tratam sobre os professores que ensinam Matemática, com ênfase na atividade de Estágio e mais especificamente no Estágio em Matemática; acompanhar os encontros presenciais das disciplinas MEN1100 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e MEN1101 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio; investigar as relações que os alunos estabelecem durante o desenvolvimento do Estágio e compreender os elementos que contribuem para o movimento da práxis pedagógica do futuro professor.

### **Referencial teórico**

Ser professor vai além de ensinar e cumprir exigências curriculares. Em primeiro lugar, é constituir-se historicamente, por isso o homem ao estar inserido em uma cultura para dela apropriar-se e formar-se constituindo, assim, sua história e especificidades, instâncias estas que devem fundamentar sua prática docente e orientar seu trabalho. Além disso, é através do trabalho que o homem desenvolve plenamente suas capacidades. Essa ideia corrobora com Engels (1999, p. 4) que diz que trabalho “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”.

Nesse sentido, o trabalho docente na perspectiva Histórico-Cultural constitui-se em atividade humana quando busca satisfazer necessidades,

que permitem ao sujeito desenvolver e prolongar sua vida, algo só se torna objeto de uma atividade quando se encontra com uma necessidade, ou seja, quando um organismo vivo, o homem ou outro ser, necessita de algum elemento indispensável à vida, solicita sua satisfação a partir de necessidades. (LOPES, 2009, p. 88)



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Assim, o homem atua na natureza e a modifica-a dirigido pelas suas necessidades humanas que são determinadas pelo contexto social em que está inserido. No entanto, uma atividade só se constitui como tal, quando existe um motivo que incite o ser humano e determine um fim, ou seja, apenas a manifestação de uma necessidade não é suficiente para realizarmos uma atividade. Nessa perspectiva,

designamos pelo termo atividade os processos que são psicologicamente determinados pelo fato de que aquilo para que tendem no seu conjunto (o seu objeto) coincidir sempre com o elemento objetivo que incita o paciente a uma dada atividade, isto é, com o motivo. (LEONTIEV, 1978, p. 296).

Corroborando com isso, Lopes (2009, p. 89) afirma que “a qualidade dos atos depende dos motivos”. Então, atentando para a formação inicial de professores, mais especificamente para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório nos cursos de licenciatura, estas só se constituirão como atividade para os futuros professores, se o motivo coincidir com o objeto, ou seja, “é necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o Estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 112).

Assim, na perspectiva de Leontiev (1978), se os estagiários utilizarem o período do Estágio para seu pleno desenvolvimento, comprometidos em aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e buscando aliar teoria e prática, estes estarão em atividade. Enquanto que, se utilizarem esse período apenas como o cumprimento de uma exigência curricular, sem buscar desenvolver e aplicar conhecimentos já adquiridos, estes estarão realizando uma ação, pois o motivo não coincidiu com o objeto.

Alicerçado nisso, esse movimento de constituição do futuro professor se inicia ainda nos primeiros semestres do curso, quando as disciplinas teóricas se evidenciam e constituem a matriz curricular do mesmo, em que estas devem fornecer subsídios para a prática em sala de aula. Nesse sentido, as disciplinas de Estágio Supervisionado cursadas no 7º e 8º semestre do curso diurno e 9º e 10º semestre do curso noturno, devem fomentar o processo de constituir-se como professor, de modo que devem representar o momento de



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

aliar teoria e prática, ou seja, unir o que foi aprendido ao longo do curso com a futura prática em sala de aula.

Assim, os Estágios representam um momento de discussão, experimentação e até mesmo insegurança, para aqueles que exercerão a futura profissão docente. Dessa forma, a relação que se estabelece nesse processo é dialética, uma vez que, “ao apropriar-se do que a humanidade já produziu culturalmente, o homem internaliza a cultura e se humaniza” (LONGAREZI, A. M. e FRANCO, P. L. J. 2013, p. 82). Processo este, que deve estar presente no movimento do Estágio, uma vez que também representa a troca de conhecimentos entre professores, colegas e alunos.

A atividade do aluno é o estudo e a do professor é o ensino. Nesse sentido, o ensino por parte do professor deve ser organizado intencionalmente, ou seja, definindo o conteúdo, os objetivos que quer alcançar, bem como a avaliação de suas ações, e é isso que distingue a atividade humana.

Para Leontiev (1978, p. 235), “o desenvolvimento, a formação das funções e faculdades psíquicas próprias do homem enquanto ser social produzem-se sob uma forma absolutamente específica – sob a forma de um processo de apropriação, de aquisição”. Então, a atividade humana consiste no processo de apropriação do intersíquico para o intrapsíquico, originando as funções psíquicas humanas, que ocorre através das relações sociais entre os homens.

Nesse sentido, as disciplinas de Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio devem oportunizar aos futuros professores, transformar as atividades externas em atividades internas no processo de constituição de sua profissão, através da apropriação de conceitos para subsidiar suas práticas na escola. Nesse sentido, nos apoiamos em, Leontiev (1978, p.130) que diz que:

Consciência individual só pode existir nas condições de uma consciência social; é a apropriando-se da realidade que o homem a reflete através do prisma das significações, dos conhecimentos e das significações elaboradas socialmente.



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Assim, a dupla dimensão entre teoria e prática se faz presente de forma indissociável, e permite que o futuro professor faça uso dos conceitos adquiridos ao longo do curso através de suas relações sociais. Além disso, utilizando estes como suporte para exercer sua prática em sala de aula, ou seja, ao interiorizá-los pode-se utilizar dos mesmos. Ainda é importante destacar que esse processo se constitui como cíclico, uma vez que os professores também podem aperfeiçoar sua prática através das relações sociais que estrutura com seu grupo de interesse.

Portanto,

para que a atividade realmente potencialize o desenvolvimento do professor e do estudante, é preciso que o motivo da atividade de ensino coincida com o objeto da ação do professor, seu alvo; e que no caso do aluno também ocorra a coincidência do motivo da atividade de estudar com o objeto da ação do aluno (formar-se). (LONGAREZI, A. M. e FRANCO, P. L. J. 2013, p. 95).

Esse processo é necessário para que aluno e professor humanizem-se de forma que permita que ocorra no educando o desenvolvimento do pensamento científico. O processo de humanização se constitui quando o homem, inserido em determinado meio social, se apropria dessa cultura através das relações sociais que estabelece nesse meio. Inseridos nesse contexto, objetivamos o desenvolvimento da educação através do processo de formação e transformação da realidade, bem como, todo movimento de apropriação de conceitos produzidos historicamente pela humanidade.

Nessa direção, a atividade do professor se concretiza na atividade de estudo do aluno, e esse movimento é dialético, professor se constitui enquanto educador preocupado em organizar seu ensino, ao mesmo tempo em que aluno se apropria dos conhecimentos. Moura (2016, p. 110-111) destaca que:

Um ensino que promova a aprendizagem pressupõe o sujeito em atividade que lhe permita compartilhar significados, num contexto de “espaços de aprendizagem”, no qual a ação de quem ensina é fundamental [...].

Para que esse movimento se concretize, torna-se indispensável pensar no trabalho docente, o qual objetiva-se nas condições subjetivas, que referem-se à formação do professor e as condições objetivas, que remetem-se a estrutura do trabalho, com base nas



condições ofertadas para tal. Quanto às condições subjetivas, estas são próprias do ser humano, o qual tem autonomia para constituí-las ao longo de sua vida.

Assim, torna-se primordial para o professor compreender o significado do trabalho docente, que concretiza-se na organização do ensino por parte do professor, visando a apropriação de conceitos pelos alunos. Nesse sentido, Duarte (1993, p. 47-48) destaca que:

O indivíduo se forma, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação se realiza através da relação entre objetivação e apropriação. Essa relação se efetiva sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, o mundo da atividade humana objetivada. A formação do indivíduo é, portanto, sempre um processo educativo, mesmo quando não há uma relação consciente (tanto de parte de quem se educa, quanto de parte de quem age como mediador) com o processo educativo que está se efetivando no interior de uma determinada prática social.

Compreensão esta, que permite ao professor entender tanto o significado de ser docente como os motivos, que devem garantir a aquisição de conceitos pelos educandos, considerando a escola como local privilegiado para esse fim. Assim, devemos atentar para a formação inicial dos professores, pois é no momento do Estágio que estes se constituem como professores e desenvolvem seu processo formativo.

## **Metodologia**

A partir do referencial teórico apresentado anteriormente, que evidencia alguns pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, baseando-se inicialmente na perspectiva de que o homem é um ser social que somente desenvolve suas características tipicamente humanas se inserido em uma cultura, manifesta-se a motivação para essa pesquisa, que está voltada para a formação dos futuros professores de Matemática no contexto do Estágio Supervisionado.

Mediante esse contexto, elencamos como objetivo geral “investigar a formação do professor de Matemática durante o Estágio Supervisionado”. Entendemos que, para contemplar esse objetivo ainda temos um longo caminho e algumas ações investigativas



# XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

para serem contempladas. Ainda, cabe salientar que essa pesquisa não tem como intencionalidade discutir problemas referentes à formação inicial de futuros professores nos cursos de licenciatura e procurar entender como ocorre esse processo formativo. Por isso, para nortear esse projeto de pesquisa inicialmente destacaremos alguns procedimentos metodológicos que estão sendo geridos para melhor organização dessa pesquisa.

As disciplinas MEN1100 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e MEN1101 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio da UFSM são de caráter obrigatório no curso de Licenciatura em Matemática, sendo alocada no curso diurno no 7º e 8º semestre, respectivamente e no noturno 9º e 10º semestre, nessa ordem. A estrutura e carga-horária dessas disciplinas são diferenciadas uma vez que no Ensino Fundamental são 210h e no Ensino Médio são 195h.

Nesse contexto, saliento que acompanhei durante um semestre a disciplina MEN1100, como docente orientada, com o objetivo de constituir-se como um processo mais significativo para nossa pesquisa, pois ao mesmo tempo em que coletava dados para a pesquisa, também interagi com os futuros professores na situação de docente orientada.

Inserida também no projeto intitulado “a Licenciatura em Matemática em questão: de que formação falamos?” em que uma das ações foi “mapear, descrever e analisar pesquisas voltadas ao Estágio Curricular Supervisionado, no que tange aos seus objetivos, principais resultados e conclusões”, o corpus dessa análise inseriu-se nas dissertações e teses catalogadas no período de 2001 a 2012, no projeto intitulado: “Mapeamento e estado da arte da pesquisa brasileira sobre o professor que ensina Matemática”<sup>2</sup>. Assim, contemplamos a primeira ação investigativa que constituiu-se como “identificar pesquisas que tratam sobre os professores que ensinam Matemática, com ênfase na atividade de Estágio e mais especificamente no Estágio em Matemática”.

O corpus dessa análise começou com 858 dissertações e teses, que abarcavam temáticas relacionadas ao professor que ensina Matemática. Em um primeiro refinamento,

---

<sup>2</sup> Projeto aprovado pelo CNPq (486505/2013-8), elaborado pelo GEPFPM, sob a coordenação geral do Prof. Dr. Dario Fiorentini (FE/Unicamp).



focamos nas pesquisas que referiam à formação inicial no contexto da Licenciatura em Matemática, resultando em um total de 208 trabalhos. No segundo momento, optamos pelas pesquisas voltadas a formação didático-pedagógica do licenciando, sendo identificadas 53 investigações. Por fim, optamos pelas pesquisas que tratavam sobre Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, finalmente compondo um total de 20 trabalhos, os quais foram utilizados em nossa pesquisa com o intuito de melhor contextualizar essa temática.

Em busca de contemplar também as demais ações investigativas, acompanhei os encontros presenciais da disciplina MEN1100, como docente orientada, bem como explicitamos anteriormente, e também estou acompanhando nesse semestre a disciplina MEN1101, amparando assim, a segunda ação investigativa elencada.

Entendendo que as demais ações investigativas compõem essa segunda ação que consiste em acompanhar os encontros presenciais das disciplinas MEN1100 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Fundamental e MEN1101 - Estágio Supervisionado de Matemática no Ensino Médio; insere-se assim, as duas últimas que consistem em investigar as relações que os alunos estabelecem durante o desenvolvimento do Estágio e compreender os elementos que contribuem para o movimento da práxis pedagógica do futuro professor.

Para perfazer essas duas últimas ações, foram cruciais alguns elementos, como o diário de campo organizado pela pesquisadora, o qual contém alguns episódios de cada encontro, bem como seu desenvolvimento, observações relevantes e acontecimentos inesperados. Também concomitantemente com esse instrumento foi utilizado um gravador, o qual registrou as discussões de todos os encontros e por último coletamos os relatórios de Estágio desenvolvidos pelos alunos.

A escolha desses instrumentos metodológicos e o encaminhamento dos encontros permitiu que elencássemos algumas unidades de análise, que ainda estão sendo investigadas devido ao fato desses dados terem sido coletados durante o primeiro semestre letivo de 2017. Diante disso, destacamos algumas possibilidades de análise, sendo elas: a



busca pelo espaço do Estágio, observações e primeiras impressões, adequação ao espaço escolar e como se deu a inserção na docência.

É importante destacar que em um primeiro momento pautamos nossa pesquisa nos dados obtidos no primeiro semestre de 2017, no entanto, ainda ressaltamos que nossa coleta de dados encontra-se em andamento, uma vez que, nesse semestre estamos acompanhando a disciplina MEN1101, utilizando os mesmos procedimentos de coleta adotados no primeiro semestre. Acreditamos que a partir desses dois momentos possamos fazer entrelaçamentos tanto em relação a formação do futuro professor de Matemática inserido nesses dois espaços, como identificar elementos que contribuirão para o movimento da práxis pedagógica do futuro professor.

### **Considerações finais**

Ministrar aulas de Matemática pela primeira vez abarca muitos questionamentos, desde como ensinar os conteúdos até como despertar a necessidade de aprendizagem nos alunos de modo que eles se apropriem dos conceitos. Esse movimento é o cerne das relações que foram se estabelecendo durante cada encontro da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, principalmente quando chegou o tão esperado momento de assumir uma turma como professor estagiário.

Assim a partir do acompanhamento do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, que estamos realizando nesse semestre, pretendemos buscar entrelaçamentos com a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, a qual os dados iniciais já foram coletados, de modo que esses dois momentos constituam-se como primordiais para a formação desses futuros professores. A partir disso, pretendemos ainda atentar para como aconteceu o desenvolvimento do Estágio para esses licenciandos, de modo que busquemos entender como se deu a passagem de aluno a professor e quais foram os conhecimentos necessários para ensinar, assim buscando entender como se estabeleceu esse espaço de formação e apropriação de conceitos através das percepções do primeiro e segundo



Estágios, e para contemplar esse objetivo estamos estruturando uma sessão reflexiva com os futuros professores.

Além disso, entendendo a importância de fundamentar a temática dessa investigação, acreditamos ser ainda importante conhecer as pesquisas desenvolvidas nos anos de 2013, 2014 e 2015. Para isso, realizaremos uma pesquisa no portal de teses e dissertações nas áreas de Ensino e Educação da Capes, utilizando como descritores: professores que ensinam Matemática, Estágio Curricular Supervisionado e Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Matemática. Dessa forma, abrangendo uma maior gama de pesquisas e melhor contemplando as ações investigativas estabelecidas para esse trabalho.

## Referências

- DUARTE, N. A. **Individualidade para si**. Campinas, SP: Autores associados, 1993.
- ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. E-Book. Ridendo Castigat Mores, 1999.
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.
- LONGAREZI, A. M.; FRANCO, P. L. **A.N. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade**. In: LONGAREZI, A. M., PUENTES, R. V. (Org.) Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos - Livro II. Uberlândia: EDUFU, 2016. p.67-110.
- LOPES, A. R. L. V. **Aprendizagem da docência em matemática: o Clube de Matemática como espaço de formação inicial de professores**. Passo Fundo: Editora UPF, 2009.
- MOURA, M. O. et al. A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In: MOURA, Manoel O. (Coord.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Campinas, SP: Autores associados, 2016. p. 93-125.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, SP: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Capítulo 6: Interação entre aprendizado e desenvolvimento. P. 103-119.